

Resenha do livro: Nascimento, Maria Isabel Moura...[et al.],(orgs.) **Instituições Escolares no Brasil:** conceito e reconstrução histórica. Campinas, SP: Autores Associados; HISTEDBR; Sorocaba, SP: UNISO; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

Autor da Resenha: Adalberto Penha de Paula, Universidade Estadual de Ponta Grossa. beto.mg@hotmail.com

Recebido para publicação em 17/11/2007

Aceito para publicação em 26/03/2008

Esta obra apresenta textos proferidos em palestras realizadas em duas Jornadas promovidas pelo HISTEDBR no ano de 2005. A primeira jornada intitulada de “V Jornada do HISTEDBR”, aconteceu na Universidade de Sorocaba (UNISO), na cidade de Sorocaba-SP, com o tema central “Instituições Escolares Brasileiras: História, Historiografia e Práticas”. A segunda jornada realizou-se na cidade de Ponta Grossa-PR na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sendo a “VI Jornada do HISTEDBR”, com o tema “Reconstrução Histórica das Instituições Escolares no Brasil”.

Os textos organizados neste livro formam uma verdadeira coletânea, apresentado em cinco partes. A primeira intitulada “Conferência de Abertura”, onde Demerval Saviani apresenta-nos a importância das instituições e os seus conceitos e aspectos importantes que a acompanham, o quanto é necessário compreender a diferença e a sua condição de apresentar-se inseparável.

Na segunda parte o tema é “Instituições escolares: arquivos e fontes”, este apresenta-nos três textos. O primeiro é de Maria Elisabeth Blanck Miguel, intitulado “Os arquivos e fontes como conhecimento da história das instituições escolares”, mostra-nos que as fontes para a realização das pesquisas, nem sempre se apresentam à disposição de forma que facilitem o desenvolvimento e êxito da mesma. E para compreender melhor o que as fontes comunicam é necessário que elas mesmas sejam consideradas dentro de sua história e em um contexto mais amplo, pois esta guarda uma profunda inter-relação com a história do contexto no qual tais instituições se situam. No texto de Sérgio Castanho, “Institucionalização das Instituições

Escolares: final do Império e Primeira República no Brasil”. Remete-nos a compreensão que a educação acontece na escola, isto é que a mesma é institucionalizada gradativamente através de sua prática e que no final do século XIX e início do século XX, a escolarização ganha seu estatuto de centralidade na vida cultural brasileira.

O texto “Por uma ampliação da noção de documento escolar”, a autora Diana Gonçalves Vidal, apresenta seu objeto de estudo para o doutorado, onde utilizou material do arquivo morto do Instituto de Educação do Rio de Janeiro de 1932 a 1937. Vidal apresenta o valor social dos documentos escolares e sua importância, destacando que a reelaboração do passado e do presente escolar, acolhe as múltiplas representações da realidade por parte da comunidade escolar.

José Luís SaNfelice, abre a terceira parte com o trabalho “História das instituições escolares”, enfatizando que as pesquisas da história das instituições escolares vem crescendo. O autor também faz algumas considerações, que podem ajudar pesquisadores a desajar o tema e a perceber a importância da pesquisa, com o enfoque nas instituições escolares e suas histórias. E propõe que exercitemos o aprofundamento das nossas reflexões sobre aquilo que estamos fazendo.

O trabalho “As instituições escolares na Primeira República: ou os projetos educativos em busca de hegemonia”, o autor José Carlos Souza Araújo, enfatiza as instituições escolares como projetos com concepções antropológicas-educativas diversificadas e que não é possível afirmar as instituições escolares somente com expressões singulares, particulares, individualizadas ou ilhadas, mas, sim, como co-participes de pro-

jetos históricos, particularmente os vinculados às visões de mundo que se confrontam em uma dada conjuntura, fazendo valer uma dada concepção, que se põe – por exemplo, através das instituições escolares – como uma estratégia, como uma influência em vista do exercício de disputa e de hegemonia.

A quarta parte apresenta textos de Carlos Monarcha, Ester Buffa e Olinda Maria Noronha, onde abordam o tema “Historiografia das instituições escolares”. Monarcha aborda a “História da educação brasileira (esboço da formação do campo)”, diz que no Brasil nos anos de 1930, o processo de institucionalização das ciências humanas e sociais, e suas formulações organizadas por Fernando de Azevedo e Manoel Bergström Lourenço Filho, aprofundou-se através de um novo sentido à formação social. E que o mesmo processo ganhou maior visibilidade, ensejando a configuração de campos disciplinares e temáticas de investigação. “Os estudos sobre instituições escolares: organização do espaço e propostas pedagógicas”, Buffa através de estudos desenvolvidos a partir dos anos de 1990 sobre instituições escolares, destaca que as produções acadêmicas relativa à história da educação nesse período, é denominada crise dos paradigmas teóricos. E que esse tema de pesquisa atualmente apresenta-se como muito significativo. A autora também delineia um balanço rápido das produções acadêmicas, destacando principalmente o referencial teórico-metodológico utilizado. Posteriormente examina as relações entre propostas pedagógicas e arquitetura de edifícios escolares.

Finalizando esta parte do livro Noronha no texto “Historiografia das instituições das escolares: contribuição ao debate metodológico” traz para nós a reflexão que no campo da história da educação e especificamente da historiografia das instituições educativas o que é novo é a tentativa de escrever a história das instituições escolares rompendo com a perspectiva descritiva e com os registros oficiais da escola, e que tal tentativa implica um conteúdo teórico-metodológico, que é um dos maiores problemas atualmente, para que possa fazer da escrita da história desse âmbito de estudo um campo promissor de avanço da construção da identidade histórica dessas instituições, isto segundo a autora.

“Instituições escolares: práticas e etnias” é o tema

da quinta parte, esta que conclui a coletânea. Jorge Luis Cammarano Gonzáles, no texto “Instituições escolares: práticas” faz uma reflexão a partir da expressão, do conceito, do significado e da filiação teórica que práticas tem articulada ao universo das instituições escolares e utiliza Vázquez para tal reflexão. O autor preconiza a importância de estudos, mesmo que tímidos da temática, poderão fornecer elementos para ampliar o campo investigativo da formação humana e contribuir para novas abordagens de pesquisa empírica sobre o tema da formação humana no âmbito do cotidiano escolar e suas práticas formativas circunscritas à instituição escolar. Com o trabalho “O espaço compartilhado do Ginásio Paranaense e a construção da idéia da escola como ‘um lugar’”, Serlei Maria Fischer Ranzi, apresenta o resultado de um projeto de pesquisa, que tem com objeto o Ginásio Paranaense, no período chamado Primeira República. Destacando que o recorte temático e temporal facilita a compreensão da maneira como as políticas nacionais foram apropriadas no local do estudo e como o conjunto das leis republicanas, promoveu as condições para a legitimação do ensino secundário e permitiu uma trajetória ascendente para esse grau de ensino.

Teresa Jussara Luporini no seu texto intitulado, “Instituições escolares: etnia e educação escolar”, refere-se às características do processo educacional entre imigrantes, definido pelo isolamento em relação à vida nacional no contexto histórico de afirmação da nacionalidade brasileira, em que se constituiu a dinâmica escolar, religiosa e sociocultural tendo como estrutura as condições de seu país de origem. Articula o momento histórico da imigração meados do século XIX e início do século XX ao contexto de constituição de escolas étnicas, onde o poder público não tinha condições de dar conta de atender a tradição cultural dos imigrantes por educação escolar. No texto “Etnia e educação escolar um breve balanço sobre o método de ensino no processo de institucionalização das escolas primárias no Brasil”, Analete Regina Schelbauer, procurou primeiramente buscar identidade com o tema, posteriormente faz sua reflexão a partir do mapeamento e discussão do mesmo. Pretendendo contribuir para as possíveis revisões bibliográficas de pesquisadores dedicados ao tema, fazendo assim um breve balanço. Deixa sua preocupação com a necessidade de estu-

dos e pesquisas vinculadas às instituições escolares destinadas a atender crianças negras, mestiças, órfãs e imigrantes no país que tivessem também como foco a compreensão das concepções e práticas pedagógicas empregadas durante o processo de escolarização.

O texto “Em busca da historicidade das práticas escolares”, de Gilberto Luiz Alves, conclui a coletânea e com um questionamento inicia sua reflexão: “Afinal, o que são as práticas escolares desenvolvidas dentro das instituições sociais devotadas à educação?” e diz que os educadores não a tem claras, devido a constante preocupação entre eles, de recuperar a historicidade das práticas escolares, esta que esta presente em sua ação docente dentro da escola e que são vistas como elementos do trabalho didático. O autor destaca que é necessário fazer um caminho que pode fazer a consciência dos educadores de emergir para um patamar no qual se revele a singularidade da educação brasileira.

Na presente obra “Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica”, poderemos iniciar o desejo e a reflexão e percepção da importância desse objeto de estudo que é a história das instituições escolares e sua reconstrução, onde Saviani nos esclarece de tal necessidade de “[...] reconstruir historicamente as instituições escolares brasileiras, implica admitir a existência dessas instituições que, pelo seu caráter durável, têm uma história que nós apenas queremos como necessitamos conhecer”.